

VISÃO DO CORREIO

Bullying, uma armadilha real

"Pai, você não está avançando porque não está entendendo", alerta o adolescente Adam ao policial Luke Bascombe, que tenta encaixar "as últimas peças" do assassinato de Katie Leonard cometido por Jamie Miller, estudantes da mesma escola secundária. A cena da série britânica *Adolescência* — atual fenômeno dos streamings — resume a crise do enfrentamento ao bullying na vida real. Adultos parecem patinar no combate a uma prática cada vez mais comum entre os jovens e que pode ter efeitos devastadores.

O debate sobre o bullying é antigo — da década de 1990, quando a internet dava os primeiros passos, inclusive —, mas a prática violenta virou crime no Brasil apenas em janeiro do ano passado, pela Lei 14.811. Há, portanto, um novo cenário para análise do fenômeno. O aumento do número de casos pode estar ligado à nova conjuntura — no Distrito Federal, por exemplo, o crescimento de denúncias nas escolas foi de 243% em um ano, de 2023 a 2024, conforme mostrou o *Correio* nesta segunda-feira —, mas é certo de que se trata de uma realidade que faz parte da vivência escolar há bastante tempo e tem sido impulsionada pela sensação de impunidade que povoa as redes sociais.

O crime da ficção britânica se dá nas proximidades de uma escola evidentemente caótica, com alunos que se atacam sem pudor na frente de professores sobrecarregados. Mas a pechache do esquecimento que tirou a vida de Katie está na internet: emojis, aparentemente inofensivos para pais e professores, que codificam uma rede de misoginia e de outros extremismos compartilhados pelos estudantes em seus dispositivos eletrônicos. E essa é uma armadilha real.

Enquanto pais e educadores se ajustam à nova regra de proibição do uso de celular nas escolas — sob o principal argumento de preservar a aprendizagem, o que, cabe ressaltar, é imprescindível —, há uma trama virtual de violência que tem corroído as relações da juventude. Não são poucos os "coaches mirins", influencers e criminosos que, em redes sociais e aplicativos, atacam o feminismo e as universidades, disseminam a pornografia e o nazifascismo, entre outros retrocessos. Trata-se da violência acessada em qualquer lugar e a qualquer tempo por usuários de todas as idades.

Atribuir apenas às escolas a responsabilidade pelo combate ao bullying é, dessa forma, um caso perdido — ou o crime perfeito. Ao *Correio*, Caroline Resende, chefe do Grupo de Apoio à Segurança Escolar (Gase) do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), adverte que as medidas de enfrentamento precisam ser integradas e não intuitivas. Devem incluir a capacitação de todos os profissionais de educação para a implementação de uma cultura de paz nas instituições de ensino, com a participação de pais e responsáveis.

Compreender a complexidade do bullying passa ainda por um exercício de autoanálise. "Como pretendemos ter escolas sem bullying se não temos a mínima condição de nos transformar (esculpir a nós mesmos) e de nos colocar no lugar do outro? Se não podemos mostrar para os nossos filhos o que é ser empático?", provoca o psicólogo Francisco Rengifo Herrera. Em tempos de ódio e intolerância explícitos, ensinar respeito e fraternidade se tornou um desafio. Um quebra-cabeça que, definitivamente, extrapola as atribuições pedagógicas e policiais.

VELHINHAS EM AÇÃO

DONA VERIDIANA CATANDO MILHO PRA JOGAR NO BINGO.



DONA MARICOTA FAZENDO PALAVRAS CRUZADAS.



DONA CARLITA LAVANDO O HOT WHEELS DO NETINHO.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Velocidades

No passado, as placas de trânsito indicadoras das velocidades máximas permitidas nas rodovias do país informavam apenas o numeral que estabelecia esse limite, abaixo do qual se acrescentava a sigla km. Nada de explicitar corretamente a unidade a que esse valor, na realidade, pretendia-se referir, quilômetros por hora, velocidade, e não somente quilômetros, uma medida de extensão. Conscientes disso, as autoridades federais, em Brasília, por volta do início dos anos de 1970, resolveram programar, com pompa e espalhafato, a inauguração, no arruamento interno do pátio do Detran, da que seria a primeira placa oficial de limite de velocidade, no Brasil, padronizada. Ela tinha a intenção de sinalizar, no caso, os 20km/h, máximos, admitidos no local. No entanto, eu caí de costas quando vi, no jornal do dia seguinte, que na tal placa vinha pintada a letra "H", maiúscula, — símbolo de henry, unidade universal de indutância — em lugar do simples "h", minúsculo, designativo de hora! Diante disso, eu saí correndo para alertar a respeito os agentes públicos responsáveis por esse fiasco, e, muito depois, quando fui ao Detran renovar o licenciamento do meu carro, tive a bela e agradável surpresa de ver, nessa placa, que a letra "H" original tinha sido raspada, para receber por cima dela o indefectível e necessário "h" minúsculo!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Karma e Dharma

Admiráveis a capa e a redação da matéria sobre Karma e Dharma (*Cidades*, PÁGINA 17, edição do *Correio* de 23/3), assinada por Letícia Guedes. Na verdade, ambos os termos são originários do sânscrito, sendo que Karma significa ação, tendo inicialmente derivado do budismo, hinduísmo e jainismo e, posteriormente, sido adotado pelo espiritismo. Em suma, trata-se da tradução da famosa lei newtoniana da ação e reação (causa e efeito). Dharma, por sua vez, remete a caminho, comportamento ou dever natural do indivíduo, e pode se resumir a uma missão de vida. Na minha mortal opinião, o período "Não estou no mundo, o mundo está em mim" ilustraria perfeitamente o imortalizado conceito.

» **NetoKobra**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Infelizmente, o Judiciário tem mudado as regras dos bons concursos de nível médio, exigindo o nível superior. Exemplo disso é o de técnico judiciário, que sempre foi uma excelente porta de entrada para o funcionalismo.

Paulo Henrique Braúna — Brasília

O descaso com os postes de energia está em todo o DF. A iluminação pública à noite está deixando muito a desejar. Isso é vergonhoso!

Vicente Damasceno — Brasília

A Administração de Brasília e a Novacap restauram muitas calçadas na Asa Sul. Porém, ao construir essas calçadas, o trator e o caminhão quebram a ciclovia ou a calçada paralela. E fica assim mesmo, coisa de país subdesenvolvido.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O bullying não tem a ver com a classe econômica, social ou cultural. Possivelmente, todo mundo já fez ou sofreu em algum momento da vida, mesmo sem perceber.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

"Só corra riscos se puder lidar com as consequências", diz Vito Corleone, personagem vivido pelo inesquecível Marlon Brando, em cena de *O poderoso chefe*. O filme, que completa 53 anos neste mês, traz valiosas lições de liderança.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

ver esse protocolo. Implorar também que um plano que recebe a coparticipação do beneficiário e recebe parte do GDF não deve e não pode se igualar aos piores planos de saúde. Procurem se manter no topo.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Barroco mineiro

A música barroca tem na Orquestra Ouro Preto a principal intérprete no Brasil. O grupo instrumental mineiro comemora 25 anos de existência com uma extensa programação. O ponto de partida é a turnê por capitais da Europa ao lado do cantor e compositor pernambucano Alceu Valença para a apresentação do concerto *Valencianas*, que estreou no Barbican Centre, em Londres. Na sequência, o espetáculo foi visto e aplaudido em teatros da Holanda, da Espanha, da Alemanha e de Portugal.

Quarta-feira última, na Casa da Ópera, naquela cidade mineira, o grupo, sob a regência do maestro e diretor artístico Rodrigo Toffolo, foi ovacionado ao interpretar *Bachiana Brasileira nº 9* (Heitor Villa-Lobos), *Suite del angel* (Astor Piazzola), com arranjos inéditos de José Carli, e *Cantões para as estações* (André Mehmani), criação inédita inspirada nos sonetos atribuídos a Vivaldi, trazendo uma abordagem inovadora com a voz da soprano Marília Vargas.

As comemorações prosseguiram domingo último com a abertura da série *Domingos clássicos — Uma década de sucessos*, que tem o Sesc Palladium, em Belo Horizonte, como parceiro. O concerto prestou homenagem ao mestre do bandoneon, o argentino Rufo Herrera, com a participação do Quinteto Tempos. Trata-se de uma viagem pelo legado de Herrera, ao

trazer a interpretação de obras consagradas e peças inéditas do compositor que teve papel fundamental na construção da identidade do grupo, ao aliar tradição e inovação.

Durante o ano, Domingos Clássicos trará sucessos marcantes da trajetória da orquestra, como *Música para cinema*, *O grande governador da Ilha dos Lagartos*, *o tributo nirvana*, *Nevermind*, o espetáculo cênico-musical Fernando Capelo Gaivotas, e a nova edição da série *Alma mineira*, que celebra a música feita em Minas Gerais. A orquestra, que aposta na ousadia, leva aos palcos uma versão inédita de *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva, que será vista na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, além de apresentações no Rio Grande do Norte, na Bahia, no Amazonas e no Paraná.

Criada em 2000, a Orquestra Ouro Preto iniciou sua trajetória no interior de Minas Gerais e, com o passar dos anos, tornou-se um dos grupos mais inovadores e relevantes do país, com o compromisso de valorização da música brasileira. O reconhecimento em palcos internacionais a levou a conquistar milhares de admiradores ao redor do mundo, com presença marcante nas redes sociais e nas plataformas digitais. Atualmente, é ouvida na América Latina, além de contabilizar 240 mil seguidores no Instagram, mais de 100 mil ouvintes mensais no Spotify e milhares de acessos no YouTube.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br